

Ações para uma Melhor Vida:
A Situação de Prostituição no Novo Eldorado
de Juruti

Megan Whelan

Brown University

Ciências Meio-Ambientais; Estudos America-Latinos

Guilhermina Cayres/ SEIR

An Independent Study Project for

World Learning - School For International Training – Study Abroad

Brazil Amazon Resource Management and Human Ecology

Fall 2008 – Gustavo Negreiros Ph.D. – Academic Director

Obrigada!

Não Posso Explicar Quanto As Seguintes Pessoas me Ajudaram!

Guilhermina Cayres

Minha Família Brasileira: Eliana, Arianne, Allison, Sergio, e Alan

Carlos e Gustavo

A Família Batista Perreira em Juruti

José Nei da Silva Souza

A Parroquia de Juruti

Rosivete Silva

Antônio João

Gilza, Patricia, Daisy, Gleizer, Rosineide, Adriana, Kilza, Carlinhos

As Mulheres Fortes de Juruti

Conteúdo

Resumem	1
Introdução.....	1
A Cidade.....	2
O projeto.....	2
Impactos em Números.....	2
O Contexto de Prostituição.....	4
O Caso De Juruti.....	5
O Objetivo Principal.....	6
Metodologia.....	6
Resultados: O Perfil da Cidade.....	10
Resultados: Organizações Existentes.....	14
Resultados: Dados Pessoais.....	16
Discussão.....	21
Bibliografia.....	23

Abstract

In a short preliminary study carried out by the students of SIT Amazon 2008 in Juruti, the site of a Bauxite mineral extraction project of North-American company, ALCOA, the issue of the rapidly expanding prostitution industry became a prominent point of discussion with the members of the town. Taking into consideration the importance given to the issue by the community, this study was developed to examine further the issue of sexual exploitation in the town of Juruti, with the main objective of discovering the best actions to be taken to improve the well-being of the exploited women and children, according to their desires and opinions and the recommendations of the existing organizations in the community. Through the collection of data through government agencies, community organizations, community members and interviews with the women directly involved, the following results were found: women in the prostitution industry of Juruti would stop immediately if they could, and the introduction of programs for employment, professional education, women's and children's rights, health, and safety, could help lift them out of this undesired life-style.

Resumem

Em um estudo anterior feito pelos alunos de SIT Amazon 2008 em Juruti, o local dum projeto de mineração da empresa Norte-Americana, ALCOA, o assunto do aumento de prostituição foi descoberto de ser bem importante pelos membros da comunidade. Em consideração desta importância, este estudo foi desenvolvido para examinar mais o assunto de exploração sexual na cidade de Juruti, com o objetivo principal de encontrar as ações que podem e devem ser feitos para melhorar o bem-estar das mulheres e jovens, seguindo as opiniões e desejos das mulheres envolvidas e as recomendações das organizações sociais existentes. Por a coleção de dados através de agências governamentais, organizações comunitárias, membros da comunidade, e entrevistas com as mulheres envolvidas, os seguintes resultados foram encontrados: mulheres envolvidas na prostituição em Juruti parariam imediatamente se pudesse, e a introdução de programas de emprego, cursos práticos, direitos de mulheres e jovens, saúde e segurança poderiam levantar a elas e ajudarem sair desta vida de exploração.

Introdução

Como várias outras cidades Amazônicas, a cidade de Juruti na região de Baixo Amazonas tem sofrido vários impactos ambientais e sociais causados pela exploração de riqueza mineral na área. O ano 2006 realizou a chegada oficial do projeto da mineração de bauxita pela empresa Norte-Americana, ALCOA, que tem transformado a pequena cidade de Juruti a uma que de repente tem a fama de ser uns dos "novos eldorados econômicos da Amazônia" (Nossa 2008). Hoje em dia, a municipalidade – tanto o povo como o governo -- está enfrentando com as grandes mudanças ligadas com ter uma nova "boom" economia. Seguindo uma pesquisa anterior feita pelos alunos de SIT Amazon 2008, umas das maiores preocupações sobre os impactos do projeto dos membros da comunidade tem sido o crescimento de exploração sexual na cidade. Tomando em consideração a importância dada ao assunto pela comunidade, este estudo foi desenvolvido para examinar e aprender mais sobre a prostituição tanto de mulheres como de menores na cidade de Juruti.

Segundo Plano

A Cidade

Para ganhar um melhor entendimento do assunto, é importante primeiro aprender como era a cidade antes da chegada da empresa. No ano de 2000, a municipalidade de Juruti tinha uma população de 31.198 habitantes (IBGE 2000). Mais que 60% daquela população residiam nas 150 comunidades rurais afora do centro da cidade (ALCOA 2008), ou seja, só 12.479 habitantes moravam na parte urbana. Dos 21.175 residentes que tinha mais que 10 anos no ano 2000, a proporção entre mulheres e homens já foi levemente desequilibrado: tinha 9920 mulheres e 11255 homens, ou uma proporção de 113,45 homens por 100 mulheres (IBGE 2000) -- a proporção de sexo humano normal é 105 ou 106 (Encyclopaedia Brit. 2008).

No só a demografia, mais também o estilo de vida e a cultura antes da chegada, é importante reconhecer. A única maneira de chegar à cidade era uma viagem de barco ou de Santarém que demora 12 horas ou de Manaus que demora mais ou menos dois dias. Tradicionalmente, a economia era “baseada no cultivo de mandioca, a pesca e pecuária” (ALCOA 2008), e a cidade tinha pouco das conveniências modernas, assim como ruas asfaltadas, supermercados, internet e poucos veículos de transporte.

Com a chegada da empresa, a questão de acesso da cidade mudou, alterando completamente a cultura da cidade.

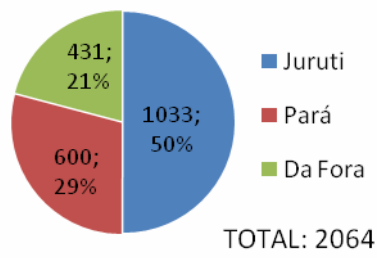
O Projeto

O envolvimento de ALCOA na região realmente começou antes da chegada em 2006. Foi no ano 2000 que ALCOA adquiriu a Reynolds Metals e iniciou prospectar a área de Juruti, e a empresa descobriu que a área possui 700 milhões de toneladas métricas de bauxita de alta qualidade (ALCOA 2008). No ano 2005, depois de fazer os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), a empresa Norte-Americana ganhou as Licenças Prévia e de Instalação (ALCOA 2008). Finalmente, em junho de 2006, ALCOA começou sua obra de construção: as estruturas da Mina de Juruti incluem o terminal portuário (localizado na cidade própria de Juruti), a rodovia e ferrovia, e a infra-estrutura para a lavra.

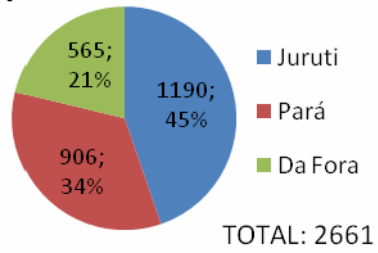
Impactos em Números

Foi depois desta chegada em 2006 que a cidade começou sentir os impactos do novo projeto. Durante os primeiros cinco meses, chegaram mais que mil trabalhadores à cidade. Até julho de 2008, este número de funcionários que chegaram da fora da cidade, empregado ou por ALCOA diretamente ou por umas das empresas subcontratadas pela, cresceu até mais que seis mil, aumentando a população da parte urbana por 50%. As imagens seguintes mostram os demográficos dos trabalhadores providos por ALCOA:

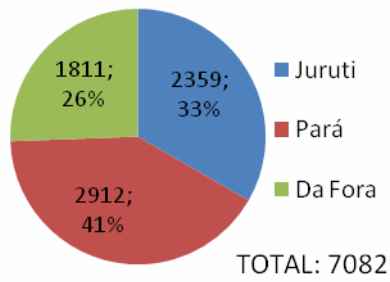
Novembro 2006



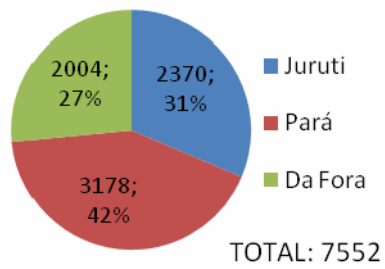
Março 2007

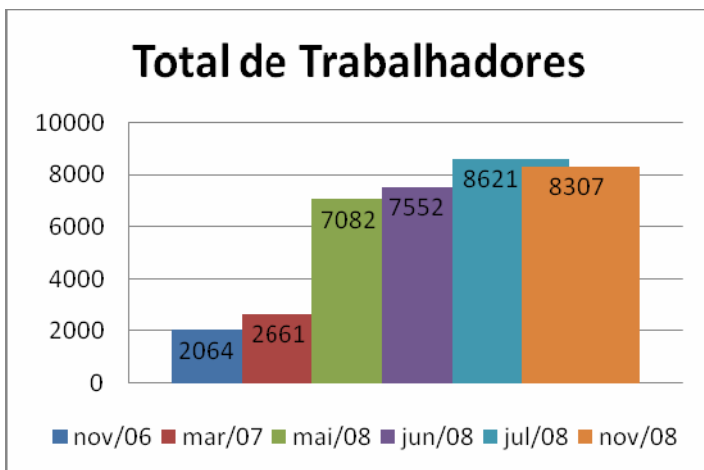
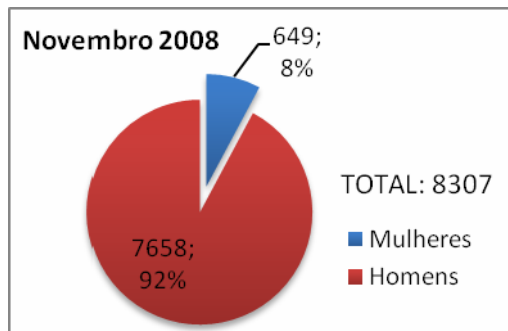
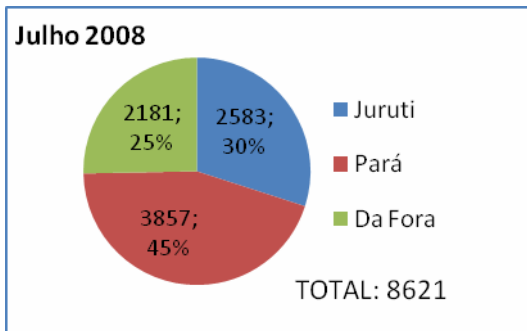


Mai 2008



Junho 2008





Estas imagens não só mostram o crescimento do número de trabalhadores no projeto, mais também mostra a direção da empresa de empregar pessoas da fora antes prover emprego para Jurutienses mesmos: enquanto o número de funcionários cresceu por 300%, o número de trabalhadores Jurutienses aumentou só por uma metade desta razão. Ademais, do total de 8.307 trabalhadores empregado pelo projeto em Novembro deste ano de 2008, incluindo os Jurutienses, só 649 foram mulheres, ou seja, só oito por cento. Infelizmente, não publicaram quantos destas 649 mulheres foram de Juruti.

Com certeza um fluxo de funcionários assim, com a maioria de ser homens da fora, tem tido impactos sócias em Juruti. Ademais, o fluxo de pessoas não tem sido limitado pelos números de trabalhadores do projeto. Muitos mais tem chegado também

buscando trabalho e oportunidade na nova "boom" cidade. Infelizmente, os números de migrantes verdadeiros não são registrados pelo governo por que não são contados como ser Jurutiense ainda que estejam vivendo lá: as estatísticas de IBGE em 2007 só conta uns 33.775 habitantes. Entretanto, já só pelos trabalhadores empregados da fora, este número deve chegar até 37.266, e ainda este número não inclui todos os outros que tem migrado da fora para encontrar uma fonte de renda em Juruti, sem estar empregado pelas firmas. Através de observações na cidade, a quantidade mais usada para descrever a população agora é acima de 45 mil. Então, especialmente com bastantes recursos para apoiar uma população reconhecida de só 33.775, tanto o governo como o resto da comunidade não têm estado preparados para receber este fluxo de pessoas que agora estão concentrados na parte urbana da municipalidade.

O Contexto de Prostituição e a Importância do Desenvolvimento de Mulheres

Como os números neste caso implicam, parece que Juruti se tornou em uns dos vários exemplos no mundo inteiro onde mulheres têm estado omitidas pelas iniciativas e programas econômicos (Hinto 2003). De países no mundo inteiro, casos parecidos continuam acontecer: em combinação com a rápida mudança duma economia local e a falta de emprego para mulheres nestes grandes projetos de "desenvolvimento," mulheres não têm outra oportunidade de conseguir dinheiro exceto servir a população crescente de homens que têm acesso à nova fonte de renda. Está sob este contexto que muitas mulheres e meninas têm espaço limitado ou inexistente exceto estar prostituída e sujeitas à violência e exploração sexual (Barry 1995).

Esta conexão forte entre a prostituição e grandes projetos de desenvolvimento e extração tem sido aprovada pelo tempo e o espaço. Por exemplo, no caso de Helena, Montana outra cidade de mineração nos Estados Unidos, a exploração sexual foi o maior fonte de trabalho pago para as mulheres da comunidade (Roberts 1995). Do mesmo modo em Brasil, no ano 1985, ao cimo de emprego para construir a mina de Carajás no sul do Pará, um terço de todas as trabalhadoras em Parauapebas, ou seja, um quinto de todas as mulheres da cidade estava envolvido na indústria de prostituição (Roberts 1995). Outros projetos no estado de Pará como Tucuruí e Serra Pelada também reportaram níveis altos da indústria de sexo. Todos estes casos exemplificam que os grandes programas -- os maiores pontos de investimento pelo governo Federal para o "desenvolvimento" da região Amazônica-- esquecem e deixam mulheres sem recursos para enfrentar com as grandes mudanças dos projetos. Esta

negligência resulta na subjugação de muitas mulheres a uma vida insalubre e destrutiva de prostituição (Barry 1995).

Logicamente, as pessoas exploradas pela indústria de sexo não são limitadas de ser acima de 18 anos; muitas são menores e adolescentes, até crianças. Um estudo encontrou que em Brasil, existem 25.000 prostitutas infantis nas cidades de mineração (Beyer 1995). A violência sexual e uma violação dos direitos de crianças e adolescentes, este número mostra a gravidade dos impactos deste tipo de “desenvolvimento.”

Finalmente, esta violação de direitos humanos pela violência sexual de mulheres e jovens não só afeita as pessoas envolvidas diretamente. Vários estudos sobre desenvolvimento sustentável têm valorizado o papel da mulher: é a mulher que investe na família e ensina a cultura aos filhos (Boserup 1970, Momsen 1991). Desenvolvimento que cria uma indústria que explora e abusa as mulheres da comunidade, está impedindo um processo de desenvolvimento saudável, justo, e sustentável.

O Caso De Juruti

Nos últimos dois anos, desde a chegada de ALCOA, tanto a comunidade local como o público nacional tem percebido que o nível de exploração sexual de mulheres e jovens de todas as idades em Juruti tem aumentado com a proporção de homens na cidade e que atualmente, uma indústria avançada de sexo está desenvolvendo aí (SIT Amazon 2008, Nossa 2008). Utilizando a informação dum estudo anterior sobre a prostituição em Sul África, Turquia, Tailândia e Zâmbia, que mostrou que 92% de prostitutas sairia a indústria imediatamente se pudesse, é importante perguntar no caso de Juruti: por que ficam as mulheres nesta profissão (Farley 1998)?

Como só faz dois anos desde a chegada da empresa, a prostituição ainda está nas primeiras etapas de desenvolvimento em comparação com as outras “boom” cidades da Amazônia que desenvolveram nas décadas anteriores a causa das chegadas de outras empresas de extração e energia. Durante este tempo inicial em Juruti, é importante descobrir porque as mulheres estão envolvidas, quais recursos faltam, quais alternativas existem e quais alternativas elas gostariam ver realizadas? Outrossim, para enfrentar bem a indústria de prostituição em que mulheres e jovens estão explorados, os métodos de prevenção e proteção também tem que ser descobertos. Em vez de focar nas propostas reacionárias, tem que ver porque a vida antes de ser prostituta não é uma

opção mais. Quais são as propostas para que as mulheres possam evitar as causas de uni-se com a profissão? Baseado na teoria que a maioria das pessoas envolvidas quer sair da economia de sexo, este estudo tenta de obter umas das repostas destas perguntas importantes.

Objetivo Principal

O propósito deste estudo é encontrar quais são as ações que podem e devem ser feitos para melhorar o bem-estar das mulheres e jovens envolvidos na economia de prostituição em Juruti, seguindo as opiniões e desejos das mulheres envolvidas e as recomendações das organizações sociais existentes.

Metodologia

Para que possa conseguir este objetivo principal, a metodologia do estudo é dividido em três partes: a criação duma perfil da situação de prostituição em Juruti, a coleção dos dados das organizações existentes, e a coleção dos dados das mulheres envolvidas.

O Perfil

A criação do perfil da situação é preciso para determinar como é a situação de exploração sexual em Juruti: exatamente qual é a extensão do problema e como está manifestado na realidade da cidade no contexto do país inteira. O perfil foi feito pela coleção de dados dos indicadores na cidade junto com a acumulação das leis federais associadas com a exploração sexual. Os seguintes dados foram identificados como indicadores da extensão do problema:

- Casos e Tendência de Prostituição de Mulheres e Menores
- Casos e Tendência dos Abusos Contra Mulheres e Menores
- Casos e Tendência da Gravidez de Menores
- Casos e Tendência de Doenças Venéreas
- Número de Tabernas, Casas Noturnas e Outros Espaços que Promovem A Exploração Sexual
- Tendência do Custo de Vida

- Extensão da Pobreza na Cidade
- Extensão da Educação na Cidade

Os dados destes indicadores foram coletos de IBGE, conversações com membros da comunidade, observações gerais, agências governamentais, hospitais, e ALCOA.

Organizações Existentes

Determinado pelo propósito da pesquisa – encontrar recomendações e propostas das organizações existentes – os seguintes três passos foram realizados na metodologia:

1. Identifica as organizações ou agências que existe na cidade que trabalham (direitamente o indiretamente) com o assunto de exploração sexual
2. Determina o que faz cada organização
3. Determina o que falta de fazer para melhorar a situação
4. Procurar recomendações das organizações

Estes passos foram realizados através de conversações e entrevistas com representantes de cada organização. As primeiras duas organizações foram identificadas pela ajuda do Assessor do Governo de Juruti, Antônio João; o resto foi encontrado pela ajuda, conhecimento e conexões de cada organização.

Entrevistas com as Mulheres

Esta parte da metodologia forma a coração da pesquisa: determinar, correspondente às opiniões e necessidades das mulheres mesmas, quais são as ações que devem ser feitos para melhorar o bem-estar delas.

Para conseguir está objetiva, uma entrevista semi-estruturada foi feito para a coleção da informação. Explicações das perguntas complicadas e perguntas acompanhadas das respostas foram dadas numa maneira informal. Especialmente, no final parte da entrevista, perguntas acompanhadas foram informais numa forma duma conversação para ganhar um melhor entendimento das opiniões das mulheres.

A entrevista foi dividida em três partes.

Parte I. Dados Pessoais

Informação pessoal foi coleta para determinar a demográfica das mulheres envolvidas e entender os básicos sobre o fundo das vidas delas. As seguintes cinco questões foram perguntadas.

1. Qual é sua idade?
2. Você tem outra fonte de Renda? Quais?
3. Qual é seu nível de escolaridade?
4. Por quanto tempo tem vivido em Juruti? De onde você vem?
5. É responsável financeiramente para alguém mais que você mesma? Quem?

Parte II. Dados da Profissão

Os dados profissionais foram coletos para ganhar um melhor conhecimento da situação financeira das mulheres e um entendimento da demanda da economia do sexo. Este parte leve sete perguntas:

1. Desde quando você trabalha na prostituição
2. Você escolhe os tipos de clientes que quer atender?
3. Que tipos de clientes você atende. Em que trabalham eles?
4. Quantos clientes em média você atende por noite?
5. Qual é a variação de preços dos seus serviços por cliente?
6. Qual é sua renda média mensal na prostituição?
7. Você teve outros tipos de trabalho antes de entrar na prostituição? Quais?
Qual era sua renda média mensal?

Parte III. A História Delas

A final parte concentra nos motivos, necessidades, opiniões, e desejos das mulheres. É a parte mais importante para realizar o objetivo da pesquisa: descobrir ações para melhorar o bem-estar das mulheres, em conformidade com os desejos e pensamentos das mulheres mesmas coletos por este entrevista. A terça parte tem as seguintes dez perguntas:

1. Porque entrou nesta profissão?
2. Se pudesse parar imediatamente pararia? Porque?
3. Quais são os obstáculos de parar, e quais são os recursos que precisa para parar?
4. Você gostaria de desenvolver alguma atividade ou habilidade profissional?
5. O que impede você de desenvolver essa atividade?
6. Você já sofreu algum tipo de violência?
7. Você tem recursos para ter sexo seguro? Tem recursos para ter consultas com um Ginecologista?

8. Você tem acesso a alguma assistência social? Plano de saúde? Usaria essa assistência?
9. Que tipos de ações podem ser feitos para apoiar o desenvolvimento das mulheres em Juruti?
10. Como você avalia a prostituição em Juruti? Algo mudou na área de prostituição desde quando chegou? O que provocou essa mudança?

A Administração da Entrevista

Entrevistas foram administradas com um total de 16 mulheres em quatro casas noturnas diferentes. Todas as mulheres tinham acima de 18 anos. A entrevistadora chegava sempre acompanhada com um ou dois homens da comunidade que já conhecia pelo menos os locais das casas se não a dona da casa também, para apresentar a entrevistadora e a pesquisa às mulheres. A entrevistadora chegava entre as horas de três e seis da tarde e nunca estava lá durante as horas de movimento de clientes da casa; também, sempre pedia permissão da dona da casa para fazer as entrevistas. A seguinte informação foi dada para todas as pessoas entrevistadas ou numa forma escrita ou numa forma oral dependendo na preferência da pessoa entrevistada:

Meu nome é Megan Whelan. Eu sou uma estudante do programa de Manejo dos Recursos de Amazônia e Ecologia Humana. Estou convidando a você para participar numa pesquisa. Envolvimento na pesquisa é completamente voluntário, então pode escolher se quer participar ou não. O seguinte é uma descrição da pesquisa.

Estou interessada em aprender mais sobre a prostituição aqui em Juruti. O objetivo da pesquisa é encontrar ações e propostas para melhorar a vida e o bem-estar das mulheres envolvidas. Você vai estar entrevistada sobre sua profissão e sobre as vidas das mulheres aqui em Juruti. A entrevista vai demorar mais ou menos uma hora. Porque este é um assunto sensível a entrevista pode causar reações emocionais. Se não quer seguir, você tem o direito de retrair da pesquisa em qualquer hora e tem o direito de não responder a qualquer das perguntas. Tem o direito de fazer perguntas durante qualquer parte do processo. Toda a informação da entrevista vai ser confidencial e anônima.

Todas as entrevistas foram feitas individualmente, mas todas menos sete foram administradas na companhia de ou outras mulheres do programa, ou a dona da casa, ou o pessoa que levou a entrevistadora à casa, dependendo no nível de conforto da pessoa entrevistada (a maioria das vezes, as pessoas presentes não estavam prestando atenção e estavam conversando entre elas na área da entrevista). A entrevistadora sempre fez as perguntas no ambiente que a dona da casa dirigiu: todas menos quatro estiveram no espaço de viver das mulheres, ou seja, a parte da casa noturna onde elas moravam durante o dia adjacente com o espaço público do bar. Os quatro que não estiveram no

espaço de viver foi administrado numa mesa do bar mesmo. A entrevistadora voltou três vezes para três das quatro casas para conseguir as entrevistas durante vários dias, ganhando uma familiaridade com a local, a dona, e as mulheres presentes. A quarta casa foi visitada só uma vez a causa de limitações de tempo.

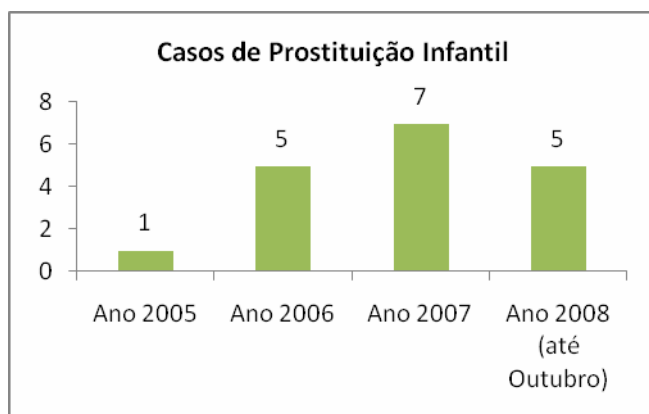
Resultados

O Perfil da Cidade

- Os Casos e Tendência de Prostituição de Mulheres e Menores:

Porque o número da prostituição de mulheres acima de 18 anos não são monitorados por nenhuma agência e é uma economia informal, dados dos números de mulheres envolvidas não existem. Entretanto, de acordo com umas seis conversações informais com os membros da comunidade e oficiais do governo, a prevalência da prostituição tem aumentado bastante nos últimos dois anos. Todas as conversações também indicaram que sim, existia a prostituição antes da chegada da empresa, mais era pouco, e agora, é uma economia avançada.

A informação dos números da prostituição de menores também falta muito, mais pelo menos, porque a prostituição infantil é um crime monitorado pelo Conselho Tutelar, os seguintes resultados foram encontrados:



Os resultados mostram os casos de prostituição registrados ao Conselho Tutelar. Infelizmente, não existe bastante informação dos casos antes de 2005 para apresentar a diferença entre os números antes da chegada em 2006 e os de depois. Ainda, sem contando o ano de

2008 que falta três meses de dados, pode ver que os casos aumentaram de um antes da chegada, cinco no ano da chegada, até sete o ano depois. Ademais, uma representante do Conselho explicou que de verdade, existem muito mais casos da exploração sexual de menores na cidade agora, só que não são registrados pelas famílias envolvidas. Explicou que para muitas famílias, as relações sexuais entre os funcionários e as

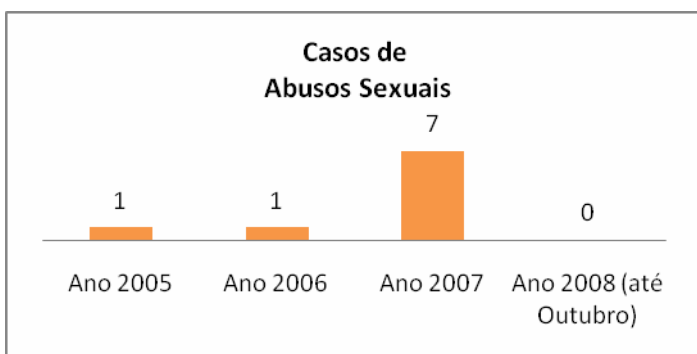
meninas de menor idade não é prostituição, é uma maneira de aproveitar a chegada de dinheiro na cidade através de ter relações ‘normais’.

- Os Casos e Tendência dos Abusos Contra Mulheres e Menores:

Semelhantemente, a coleção dos dados sobre os casos de abusos contra mulheres e menores foi difícil a causa da falta de informação público e informação registrada. A Delegacia da Policia de Juruti não podia revelar números específicos dos casos para esta pesquisa. Entretanto, um representante divulgou informação geral para o estudo.

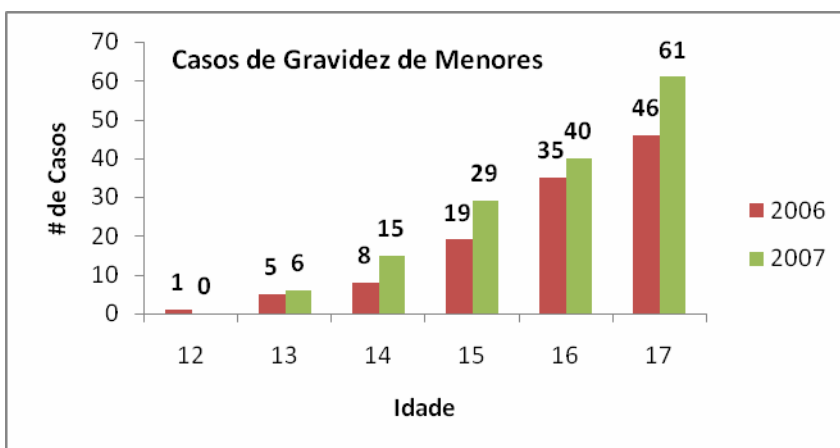
Desde a chegada de ALCOA em Juruti aumentaram os seguintes crimes de abusos sexuais: crimes de estupro, crimes de violações atentados, e crimes contra menores. Ele revelou que atualmente, a Delegacia recebe pelo menos um caso de abuso sexual todo mês. Antigamente, este valor foi menos que um caso cada dois ou três meses. Além disso, o representante falou que os casos de agressão e abusos físicos contra mulheres “têm aumentado sensivelmente” desde a chegada de ALCOA.

Com referência aos casos contra menores. O Conselho Tutelar apresentou a seguinte informação sobre os números de abusos sexuais:



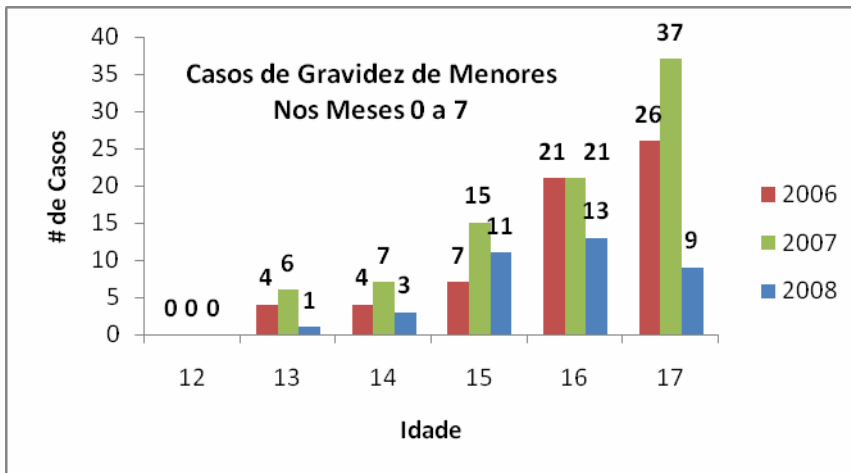
De novo, a representadora do Conselho Tutelar expressou sua frustração com estes dados, porque estes casos registrados representam só uma proporção pequena do total verdadeiro.

- Casos e Tendência da Gravidez de Menores (Ministério de Saúde de Juruti):



Os números de gravidez de menores desde a idade de 12 anos até 17 anos mostram o crescimento óbvio

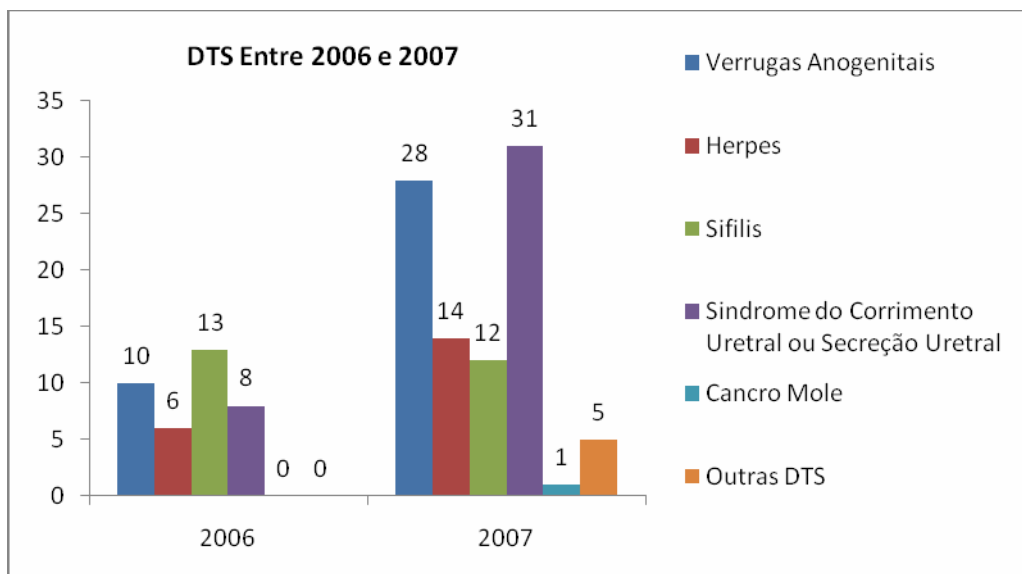
de casos de gravidez entre os anos de 2006 e 2007 depois da chegada da empresa. Os

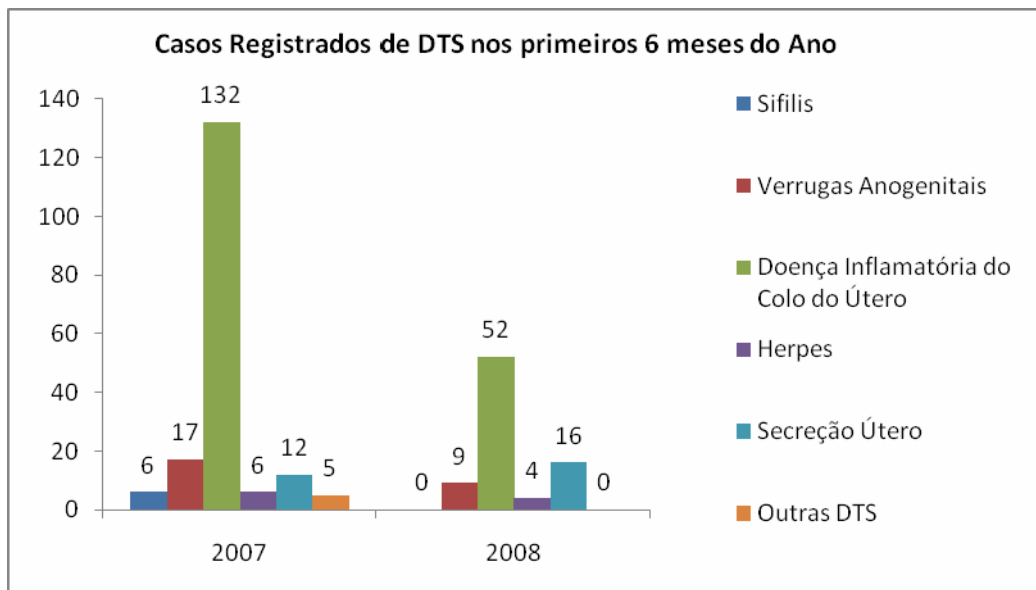


casos de gravidez no ano 2008 até o mês de julho realiza um declínio distinto do ano 2007. A representante do Ministério de

Saúde explicou que entre os anos 2007 e 2008 tinha uma campanha de educação sobre o planejamento familiar que influenciou muito as estatísticas.

- Casos e Tendência de Doenças Venéreas





Resultados dos casos registrados com o Ministério de Saúde mostram que o ano 2007, um ano depois da chegada, tinha o maior número de casos de doenças venéreas: o ano 2007 tinha um total de 290, 50% maior do que os 199 caso do ano 2006. Duas categorias de doenças foram deixaram afóra do primeiro gráfico a causa de suas quantidades incomparáveis: em 2006, tinha 162 casos da síndrome do corrimento cervical; em 2007 tinha 199 casos da doença inflamatória do colo do útero. O número dos casos em 2008 até o mês de junho diminuiu, especialmente os casos da doença inflamatória do colo do útero que diminuíram por 60% em comparação com os primeiros seis meses do ano 2007.

- Número de Tabernas, Casas Noturnas, e Outros Espaços que Promovem a Prostituição

Depois de observações na cidade e várias conversações informais com membros da comunidade e funcionários governamentais, foi claro que a falta de lazer na cidade para os novos migrantes tem criado um economia crescente de bares e boates. A Secretária Municipal de Finanças proveu as seguintes estadísticas: desde a chegada da empresa, o número de bares funcionando na cidade aumentou por 82% -- de 23 bares em 2006 a 42 em 2008. Muitos lanchonetes e restaurantes também abriram na cidade; quase todas as restaurantes servem também cerveja e álcool aos novos trabalhadores. O número de restaurantes aumentou por 64% -- de 17 restaurantes em 2006 a 28 em 2008. Em total, Juruti tem 70 lugares registrados com a prefeitura, que servem álcool: um crescimento de 75% entre os primeiros dois anos do projeto.

Como a prostituição é parte duma economia informal, o número de casas noturnas na cidade é desconhecido. Entretanto, de acordo com várias conversações informais e observações, parece que antes de 2006, só tinha duas casas noturnas conhecidas. Agora, existe pelo menos dez que foram observados na cidade; uma conversação com umas das mulheres do programa revelou que existe até 18 casas noturnas em Juruti.

- Tendência do Custo de Vida

Desde o ano de 2006, o custo de vida em Juruti foi descoberto ser mais alta do que seus maiores vizinhos de Óbidos, Santarém e Manaus. Conversações com Jurutienses e observações nos mercados e lojas da cidade realizaram o aumento dos preços de como foram antes de 2006 e como são em outras cidades hoje em dia. Por exemplo, desde o início deste ano de 2008, até este mês de Novembro, o custo de carne aumentou de 6 reais até 12 reais. As mesmas calças encontradas em Santarém por 15 reais saíram das lojas em Juruti por 40. Iogurte e atum nos supermercados de Juruti foram encontrados por preços 50% maiores do que os em Santarém.

- Extensão da Pobreza na Cidade

Os dados da extensão da pobreza foram baseados no banco de dados da Secretária de Assistência Social. Estes números são baseados nas estimações de IBGE da população que não incluem as pessoas da fora da cidade. Todavia, foi encontrado que o número de famílias cadastradas com o Perfil Bolsa Família, ou seja, com uma renda per capita de até R\$120 e que atendem aos critérios de concessão de benefícios do Bolsa Família foi 4.233 em agosto deste ano. Também, o número das famílias cadastradas com o Perfil Cadastro Único, ou seja, com uma renda per capita mensal de até a metade do salário mínimo foi 4.554 no mesmo mês.

- Extensão da Educação na Cidade

Percebidos pelos professores, autoridades governamentais, e os membros da cidade, as escolas de Juruti não têm a capacidade servir bem a quantidade dos alunos. Em 2007 IBGE reconheceu 1.749 alunos matriculados no ensino médio, mas só reportou 19 docentes de ensino médio. 10.492 alunos matricularam no ensino fundamental, mas IBGE só encontrou 346 docentes para esse nível. Concordo com estes números, no ensino médio, a proporção entre alunos e professores é 92 a 1; no ensino fundamental, a proporção é 30 a 1.

Organizações Existentes

As seguintes organizações, autoridades, e agências foram identificadas como as que já trabalham ou podem trabalhar com o assunto de exploração sexual em Juruti:

- O Conselho Tutelar

As Conselheiras Tutelares de Juruti são as pessoas eleitas para assegurar os direitos de crianças e adolescentes. Em Juruti, o Conselho Tutelar e o Conselho Municipal da Criança e Adolescente compartilharam o mesmo prédio e se trabalham juntos. O Conselho Tutelar recebe e registra todos os casos de abuso e crime contra menores e trabalha junto com a Câmara Técnica do Juiz e as famílias para ganhar justiça. Em 2007, o Conselho Tutelar em Juruti recebeu uns recursos e instrumentos para poder melhorar seus trabalhos com o apoio da ALCOA e o governo.

Na entrevista no Conselho Tutelar de Juruti, as seguintes necessidades e recomendações para melhorar a situação da exploração sexual foram encontradas:

1. Criar um espaço integral para pessoas em risco – Agora em Juruti, não existe nenhum programa nem um local para ajudar os jovens para recuperar de violência. Atualmente, o Conselho Tutelar tem o poder de tirar o jovem do local de risco, mas não existe um local onde o menor pode ficar e receber apoio.
2. Empregar mais psicólogos e trabalhadores sociais – Hoje em dia, só existe uma psicóloga para os 45.000 habitantes de Juruti.
3. Criar um programa para trabalhar com as famílias mesmas – O Conselho Tutelar reconhece que tem que trabalhar com a família inteira para sensibilizar e conscientizar o público dos assuntos de direitos de crianças e adolescentes e a exploração sexual. A conselheira percebeu que “muitos vezes os pais acham que quando uma adolescente completa 12 anos, já é adulta e que a recompensa por o sexo não é um crime, é uma oportunidade de mudar de vida”

- Ministério Público Promotor

Não existe um Ministério Público Promotor só de Juruti. Têm dois promotores responsável de Juruti que vêm de Óbidos, outra cidade quatro horas de barco rio abaixo. Eles trabalham atendendo a demanda judicial de Juruti.

As seguintes necessidades foram determinadas por a Promotora

1. Ações de Organização Social – a cidade mesma tem que organizar-se para evitar e resistir os impactos sociais das firmas

2. Tem que ter um melhor sistema de fiscalização dos bares na cidade para diminuir a presença de menores e o acontecimento de exploração sexual

- A Associação de Mulheres

Está organização tem 300 mulheres associadas. A organização dá apoio jurídico para casos de violência contra mulheres. Para mulheres rurais, as associadas têm as oportunidades de aprender alternativas de gerar renda (a cultura de mel, mandioca, galinha caipira etc). Ainda faltam programas para gerar renda no contexto urbano, mas tem artesanato e costura. Tinha trabalho com as casas noturnas, mas não está funcionando agora: dava palestras e preservativos.

Para combater a exploração sexual, a Associação de Mulheres recomendaram

1. Criar mais programas sociais que apresenta alternativas
2. Tem que trabalhar com o tratamento do uso de drogas na cidade
3. Quer re-lançar o trabalho com as casas noturnas

- A Secretária de Assistência Social de Juruti

A Assistência Social prove um número de bolsas e programas para famílias carentes. Todo estas bolsas são dados com a intenção de melhorar as vidas das famílias carentes dar acesso a cursos, estudos, e trabalhos para os jovens da comunidade.

1. Bolsa Família
2. Bolsa Trabalho
3. Bolsa Escola
4. PETI – ajuda especificamente para que jovens não têm que trabalhar na rua

- Projeto Projovem Adolescente de Desenvolvimento

Este projeto ainda não tem estado lançado, mas é um projeto para ajudar e apoiar adolescentes em risco de drogas e violência.

- Centro de Referência Assistência Social

Porque só existia um contato do CRAS, foi difícil a ver, o que exatamente faz a organização. Entretanto, foi através desta agência que a única psicóloga da cidade trabalha para tratar todos os casos de terapia, violência, e recuperação.

- Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança é uma organização da Igreja Católica que também prove alternativas e programas para adolescentes e crianças da cidade. É desenhada para

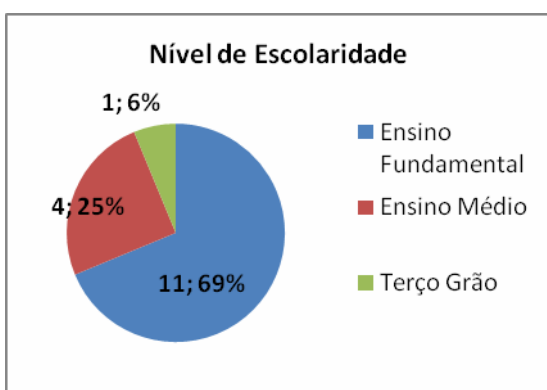
ajudar jovens em risco e também tratar a situação de drogas e exploração sexual na cidade.

Os Resultados das Entrevistas com as Mulheres Envolvida na Prostituição

Parte I. Dados Pessoais

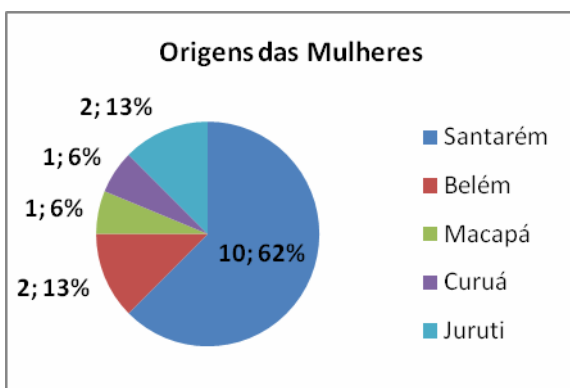
Das 15 prostitutas entrevistadas (uma das 16 foi uma dona duma casa), a média idade foi 26,5 anos, a mediana das idades foi 26 anos, e as idades variam de 18 até 41. Das 16 mulheres, quatro tinham outras fontes de renda: duas receberam apoio dum enamorado, outra tinha acesso a uma roça, e a última fez manicure e massagens.

A maioria das mulheres não tem começado com o ensino médio e tinham níveis



variados no ensino fundamental: uma tinha até a quarta serie, duas tinham até a quinta, duas mais até a sexta, cinco chegaram até a oitava serie e uma do nível de ensino fundamental não especificou. Uma das mulheres já formou dum curso do terço grão.

Também a maioria das mulheres não são Jurutienses. Apenas das duas mulheres entrevistadas que são Jurutienses, só mais duas têm vivido em Juruti por mais que um ano. Outras duas têm vivido lá por mais que seis, enquanto cinco delas



mudaram para Juruti durante os últimos seis. Três chegaram a Juruti faz menos que um mês. A maioria das mulheres vem de Santarém, e todas as entrevistadas, exceto duas, são responsável financeiramente para alguém mais ela mesma. 13 das 16 mulheres tem filhos para cuidar; 7 das 16 mulheres

cuida também para outros membros da família como os pais, sobrinhos, avós etc.

Parte II. Dados da Profissão

A duração de tempo na profissão varia muita entre as mulheres entrevistadas, e a maioria das vezes, elas entrou na profissão antes de chegar a Juruti.

Mais que cinco anos	5
Um ano ou mais	3
6 meses até um ano	3
Um mês até 6 meses	2
Menos que um mês	2

Três entrou na economia quando chegaram a Juruti e nove já estavam mulheres do programa antes de chegar.

Nas quatro casas noturnas que foram visitadas, todas as mulheres escolhiam o tipo de

cliente que queriam atender, com a exceção de uma mulher que acabou de trabalhar sua primeira noite, a noite antes da entrevista. Quando perguntada quais tipos de clientes preferem, três disseram que preferiam homens mais educados, outras duas preferiam que não sejam porres, bebidos ou abusados, cinco não tinha preferências. Quando perguntada em que trabalham a maioria dos clientes, sete das mulheres disseram que foram funcionários dumas das firmas na cidade. Uma dona da casa noturna disse que durante a semana, 90% dos clientes são Jurutienses, só durante os fins de semanas que vêm tudo da fora.

Nesta casa também, a dona falou que por noite, a casa recebe entre 30 a 40 clientes para as mais ou menos 13 mulheres que trabalham aí. Correspondente com as respostas das mulheres do programa, quatro disseram que atendem um ou dois clientes por noite; uma atende entre dois a três; cinco atendem entre três e quatro; e uma atende mais que quatro em média. A variação dos preços foi o seguinte: cinco mulheres reportaram que ganham até 50 reais por cliente; e nove reportaram que ganham 50 reais para encima, com três delas que de vez em quando conseguem receber mais que 100 reais do cliente. Quatro das mulheres reportaram ganhar mais ou menos mil reais por sua renda média mensal; outras cinco disseram que ganham entre R\$300 e R\$800 por mês; outras cinco não sabiam sua renda média mensal, mas duas delas expressaram que foi boa. Uma dona numa casa que já trabalhava como uma menina do programa reportou que ainda ganha mais ou menos mil reais, e a outra dona disse que ganha cinco a seis reais por mês – as donas recebem seu dinheiro por controlar os quartos da casa para os clientes

Sobre o emprego antes de chegar à prostituição, oito das entrevistadas trabalhavam como doméstica e recebiam entre R\$120 até o salário mínimo de R\$415 por sua renda média mensal, uma renda que “não é bastante para pagar os contos” concordo com uma delas. Outras duas faziam vários trabalhos profissionais como costureira, cozinheira, trabalhadora com idosos, e trabalhadora com menores abandonados, mais só ganhavam até o salário mínimo ou metade do salário mínimo. Duas mais trabalhavam como vendedoras: uma delas falou que ganhava bastante para sobreviver, a

outra está ganhando a mesma renda atualmente na prostituição. Tinha só duas mulheres que ganhavam mais do que o salário mínimo em trabalho afora da prostituição. Uma era recepcionista e ganhava duas vezes o salário mínimo, mais ou menos a mesma renda que ganha pela prostituição. A outra trabalhou em uma lanchonete e ganhava R\$600 reais, que é menos que ganha pela prostituição. Estes dados mostram que para todas delas, recebem pelo menos a mesma renda na prostituição, e a maioria dos casos recebem muito melhor como uma mulher do programa.

Parte III. A História Delas

Várias razões para entrar na profissão foram dadas pelas mulheres. Os seguintes dados mostram os motivos diferentes e quantas mulheres expressaram que entrou na profissão por causa deles. Mulheres que falaram de várias razões foram contadas mais que uma vez.

Motivos	Número de Mulheres
Apoiar Seus Filhos	5
Separou com seu Marido	5
Falta de Emprego ou outra opção	4
Influência de Amigas	4
Necessidade para Sobreviver	3
Curiosidade	1
Acha menos trabalhoso	1

Uma mulher também falou simplesmente que ela está na prostituição porque existe a demanda do parte do homens. Se eles não criassem a demanda, não trabalharia assim. Quando

perguntada se pararia se pudesse, 15 das 16 mulheres envolvidas falaram que parariam – duas delas já pararam. A única que não pararia deu uma resposta indefinida de “tal vez.” As seguintes informações apresentam os obstáculos e necessidades que foram dados para explicar porque não podem parar apesar de querer e o número de mulheres que expressaram essa opinião:

Obstáculos e Recursos Precisos Para Parar	Número de Mulheres
Precisa de Emprego ou outra Opção	4
Precisa encontrar um marido ou alguém que ajudasse	4
Precisa de Dinheiro	3
Não tem nada que impede de parar	3
Enfrenta o Preconceito	1
Precisa duma Casa	1

Das quatro mulheres que expressaram a necessidade de emprego três delas mencionaram a necessidade de apoiar sua família, e uma explicou que além de se formar em um curso, ainda não existe emprego para ganhar e sobreviver. O mesmo número de mulheres falou que precisava de

alguém que ajudasse e tirasse elas da situação. Três mulheres disseram que precisavam de dinheiro para escapar da vida, para montar seu próprio negocio e/ou para apoiar sua família. A mulher que expressou a necessidade dum casa falou da dificuldade de poder gastar. A mulher que falou do preconceito contra mulheres do programa, explicou que depois de ser uma prostituta, não pode encontrar mais trabalho a causa dos preconceitos daqueles que estão empregando: ela acha que tem que sair do Pará para encontrar um trabalho onde pessoas não saibam da historia de trabalho. Finalmente, três mulheres expressaram que na realidade não tem nada impedindo a elas de parar.

Das 16 mulheres envolvidas, só uma expressou que não queria desenvolver outra atividade ou habilidade de trabalhar. Duas já completaram cursos em culinárias, pintura, e cabelo e ainda queriam desenvolver mais habilidades para gerar renda. Duas gostariam trabalhar com crianças. Duas mais queriam trabalhar como secretária. Outras duas queriam começar seu próprio negocio de bar/lanchonete ou lava-jato. Seis gostariam fazer cursos profissionais; uns dos mencionados foram cursos de turismo, cabeleireira, veterinária, e enfermagem. Duas queriam desenvolver um trabalho como vendedoras em lojas o comércios. E finalmente duas não sabiam o que gostariam desenvolver e faria qualquer outra coisa.

Quando perguntada o que impede elas desenvolver estas atividades, cinco responderam que tentaram conseguir as atividades mais não foram selecionadas e não conseguiram. Três das mulheres informaram que não tinha os recursos financeiros para desenvolver seus desejos. Duas delas acharam que foi a falta de oportunidade na região que impede elas fazer aqueles trabalhos. Outras duas citaram que ter filhos impede o desenvolvimento do seu trabalho. Duas mais das mulheres não sabiam como fazer as atividades que queriam e queriam ajuda para desenvolvê-las. Finalmente, tinham três mulheres que falaram que nada está impedindo elas de fazer as outras atividades.

No contexto da saúde e os recursos que têm as mulheres, os seguintes resultados foram encontrados. Todas as mulheres têm acesso a camisinhas e recursos para ter consultas com um ginecologista. Dez delas reportaram que nunca sofreu algum tipo de violência em suas vidas. Uma sofreu violência de sua mãe, e outra sofreu violência doméstica de seu marido. Duas das 16 sofreu violência durante seu trabalho como prostituta. Delas, uma foi batida numa briga sobre cinco reais; ela recebeu apoio só de amigos durante o processo de recuperação. A outra reportou que sofre violência verbal e de desrespeito no quarto quando está forçada fazer o que o cliente quer; ela não tem recursos para dizer não. Das 16 mulheres, só uma está recebendo assistência social em

Juruti. Outras quatro tinham acesso antes de chegar à cidade. Duas pagam por seu plano de saúde e duas outras pagam por um plano de saúde fora da saúde para sua família. Das entrevistas que não recebem assistência, seis expressaram que usaria se tivesse acesso.

Depois de falar de todas as específicas da prostituição e suas vidas, as mulheres foram perguntada sobre como avaliam a prostituição em Juruti. Dez das mulheres observaram que a economia de sexo tem aumentado bastante na cidade. Como um resultado desta mudança, uma mulher observou que os homens querem pagar menos do que tinha pagado antes, e outra mencionou que tinha menos movimento na casa a causa de ter muitas outras de que podem escolher. Três mulheres notaram que o número de jovens meninas tem aumentado na rua também. Entretanto, uma mulher percebeu com o começo do ano que vem 2,500 trabalhadores vão ser desempregos, e vão ir embora; um resultado será, ela acha, é que a demanda para a prostituição também vai cair. Ela planeja também ir embora depois desta caída em emprego.

Chamando atenção, finalmente, a coração da pesquisa, as seguintes são as respostas que as mulheres deram sobre quais ações podem ser feitos para melhorar a bem-estar das mulheres envolvidas na prostituição:

Ações para Melhorar a Bem Estar	Número de Mulheres
Ter mais cursos profissionais e preparatórios	6
Criar mais Oportunidades e Emprego	4
Melhorar o Estado de Segurança	2
Melhorar o Estado de Saude	2
Valorizar o Papel da Mulher	1
Não tem ideia	5

Seis das mulheres falaram da necessidade de ter mais cursos preparatórios para a vida profissional. Uma entrevistada falou que pessoas têm chegado da fora sem nenhuma habilidade para ganhar uma renda. Umas duas delas falaram que sim existe emprego para a população de Juruti, mais não existem cursos práticos para levar elas para conseguir este emprego. Finalmente, outra falou que estes cursos têm que existir e tem que ser de grassa para que as mulheres possam ter acesso.

Quatro mais das mulheres falaram da importância de ter outras oportunidades e alternativos de trabalho. Na opinião duma, “a única recurso que tem é ser prostituta.” Duas falaram da necessidade de ter melhor segurança para as mulheres porque existe violência, e as mulheres estão vivendo uma vida com mais risco. No mesmo sentido, duas mulheres expressaram que precisa ter um melhor sistema de saúde para as mulheres. Elas querem uma estrutura que facilita as mulheres ter exames todo mês; elas

sugerem que precisa pessoas responsáveis que vão para as casas e os bairros com frequência para ver como está a saúde das mulheres carentes. Finalmente, uma mulher falou da importância de valorizar o trabalho de ser doméstica. Casas de famílias tem tornado-se lugares onde explora domésticas: elas estão pagas pouco para muito trabalho. Na opinião dela, “se valorizasse mais nosso trabalho (na casa), muitas meninas não estariam assim (na profissão de prostituição). Infelizmente, cinco das mulheres não tinha tempo para desenvolver as idéias de quais ações gostariam ver realizadas, e respondeu que não tinha uma idéia de que pode ser feito para melhorar as vidas delas.

Discussão

Os resultados das mulheres confirmaram que a maioria das mulheres em Juruti envolvidas na prostituição não quer estar lá. Entretanto, por uma razão ou outra, elas ficam. Reconhecendo a perfil da cidade, que mostra por os dados de gravidez e doenças venéreas, que a cidade pode mudar suas costumes e diminuir os impactos sociais da chegada da empresa, ações tem que estar desenvolvidas para resistir o aumento da exploração sexual.

Como falou uma das mulheres entrevistadas, para combater a exploração sexual, tem que reduzir a demanda no lado dos homens. Organizações e membros da cidade têm percebido o aumento dos números de bares na cidade a causa da falta de lazer na cidade. Por isso, a cidade tem que investir em projetos de recreação, projetos que também podem dar emprego para as mulheres. Ademais, a demanda só vai diminuir com a conscientização do público como o Conselho Tutelar e o Ministério Público recomendaram: a cidade mesma tem que organizar-se contra a exploração sexual e o atentado do assunto tem que aumentar.

As mulheres também demandaram ter mais cursos profissionais. Por isso, a organizações como a Associação de Mulheres que já tem cursos poderia estender seus programas às mulheres urbanas do programa, como fazia nos anos passados. Também, tem que existir outro programa governamental, apesar dos programas das bolsas, que investe na profissionalização e educação especificamente de mulheres e meninas, porque não existem oportunidades para mulheres sem educação prática na nova economia da empresa.

As mulheres expressaram a necessidade de melhorar o estado de segurança e saúde. Tanto elas como os jovens em risco, não têm um espaço integral onde pode receber a atenção e ajuda que precisarem. O governo e os postos de saude em cada

bairro têm que investir os recursos e o tempo para tomar conta das necessidades da população que esta em maior risco de violência de doenças.

Finalmente, muitas das mulheres falaram que precisam duma pessoa que ajudasse para sair da profissão, e que caíram na profissão porque separou com seu marido. Atualmente, só existe a Associação de Mulheres que combate este tipo de dependência que paralisa mulheres de desenvolver seu próprio poder. Tanto mulheres como jovens em Juruti tem que estar capacitadas para que não vejam a prostituição como a único recurso que tem sem um marido ou enamorado para melhorar a vida dela. De novo, a conscientização sobre os direitos das pessoas e a exploração sexual diretamente com as famílias da comunidade é uma etapa importante no desenvolvimento do bem-estar das mulheres e jovens.

Bibliografia

- ALCOA. “Juruti: Sustentabilidade é a Nossa Natureza.” 2006: Ano 1/No.4
- ALCOA. Mina de Juruti: Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. Accessed Dec. 2008 <http://www.alcoa.com/brazil/pt/custom_page/environment_juruti.asp>
- Barry, K. (1995). *The Prostitution of Sexuality*. New York: New York University Press.
- Boserup, E. *Woman's Role in Economic Development*. New York, St. Martin's Press: 1970.
- Conselho Tutelar. Conversações e Dados 2008.
- Farley, M., Baral, I., Kiremire, M., & Sezgin, U. (1998). Prostitution in Five Countries: Violence and Post-Traumatic Stress Disorder. *Feminism & Psychology*, 8, 4, 405-426.
- Hinton, JJ. “Women and Artisanal Mining: Gender Roles and the Road Ahead.” *The Socio- Economic Impacts of Artisanal and Small-Scale Mining in Developing Countries*. Ed. Hilson. A.A. Balkema and Swets Publishers, Netherlands:2003)
- IBGE Juruti, PA: Síntese das Informações 2007. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Accessed Dec. 2008 <<http://www.ibge.gov.br/home/>>
- IBGE Juruti, PA: População e Domicílios - Censo 2000 com Divisão Territorial 2001. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Accessed Dec. 2008. <<http://www.ibge.gov.br/home/>>
- Momsen, J. *Women and Development in the Third World*. Routledge: 1991.
- “Population.” Encyclopaedia Britannica. 2008. Encyclopaedia Britannica Online. Accessed Dec. 2008 <<http://search.eb.com/eb/article-60675>>.
- Roberts, JT. “Population Growth, Sex Ratios, and Women's Work on the Contemporary Amazon Frontier.” *Yearbook (Conference of Latin Americanist Geographers)*. 1995; 21: 91-105.
- Secretária de Assistência Social. Banco de Dados da Bolsa Família 2008.
- Secretária de Saude de Juruti. Frequência Et Detalhada 2008.
- Secretária de Saude de Juruti. Número de Casos notificados por Agravo. 2008.
- Secretária Municipal de Finanças de Juruti. Números de Bares e Restaurantes 2008.
- Veiga, Marcello. “Abandoned Artisanal Gold Mines in the Brazilian Amazon: A Legacy of Mercury Pollution.” *National Resources Forum*. United Nations 2008; 26:1, 15-26.

